



APROVADA
NA 543 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 540
27 de outubro de 1994
Hora: 10h 14m às 10h 40m

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.309).
3. Consideração das atas correspondentes às 531a., 532a. e 536a. sessões.
4. Convocação da reunião do Grupo Ad hoc de Representantes Governamentais (ALADI/-CR/PR/129).
5. Outros assuntos.
 - Segunda Reunião do Conselho de Turismo da ALADI (Equador, Quito, 17-18 de outubro).
 - Secretaria. Limite de endividamento (ALADI/SEC/Proposta 165).

Preside:

IGNACIO VILLASEÑOR

Assistem: Noemi Gómez e Gustavo Adolfo Moreno (Argentina), Antonio Céspedes e Roberto Emilio Finot (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares e Fernando Jacques de Magalhães Pimenta (Brasil), María Elvira Pérez de De Castro (Colômbia), Leopoldo Durán Valdes (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez (Equador), Ignacio Villaseñor, Juventino Balderas e Dora Rodríguez Romero (México), Efraín Darío Centurión, Carlos Galeano Perrone e Alfredo Núñez (Paraguai), Efraín Saavedra Barrera (Peru), Néstor G. Cosentino, Eduardo Penela Rios, José Roberto Muineló e Daniel Botta (Uruguai), Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Senhores Representantes, Senhores Observadores, iniciamos nossa 540a. sessão.

1. Aprovação da ordem do dia.

Em consideração.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Parece que quatorze é um número de sorte cabalístico; ontem começamos às quatorze e hoje novamente às quatorze; mas "quatorze" no sentido de que são quatorze minutos depois do tempo habitual de tolerância de quinze minutos: são quase trinta.

PRESIDENTE. Somente neste momento foi possível completar o quorum e, por conseguinte, pudemos dar início a nossa sessão. Não obstante, o interesse da Presidência e creio que o de todos os Senhores Representantes é iniciar nossos trabalhos pontualmente.

Não escuto comentários nem observações sobre a ordem do dia, portanto fica APROVADA.

2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.309).

Quanto a este ponto, pediria ao Senhor Secretário-Geral que nos informasse.

zd

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, no documento ALADI/-SEC/di 2.309 estão registradas as notas e documentos aos quais corresponde dar entrada na presente sessão.

Não há nenhum assunto para destacar em especial.

3. Consideração das atas correspondentes às 531a., 532a. e 536a. sessões.

Representação do PARAGUAI (Efrain Dario Centurion). Senhor Presidente, estamos em condições de aprovar estes "calhamaços".

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Paraguai, por dar seu apoio formal às atas das sessões que mencionei.

Ficam APROVADAS.

4. Convocação da Reunião do Grupo Ad hoc de Representantes Governamentais (ALADI/CR/PR 129).

No que diz respeito a este tema a Secretaria preparou um projeto de resolução cujo texto pedirei ao Senhor Secretário que leia.

SECRETARIO-GERAL ADJUNTO (Isaac Maidana Quisbert). "O Comitê de Representantes, tendo em vista a Resolução 36 (VII), o artigo segundo da Resolução 41 (VIII) do Conselho de Ministros e a Resolução 195 do Comitê de Representantes revolve convocar o Grupo ad hoc de Representantes Governamentais para os dias 21 e 22 de novembro de 1994".

PRESIDENTE. Não havendo observações sobre o texto deste projeto de resolução, submeto-o a votação.

Pela afirmativa. Vota-se: Unanimidade.

Por conseguinte, o Comitê de Representantes APROVA a Resolução 199, cujo texto faz parte da presente ata.

"RESOLUCAO 199

O COMITE de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA A Resolução 36 (VII), o artigo segundo da Resolução 41 (VIII) do Conselho de Ministros e a Resolução 195 do Comitê de Representantes,

RESOLVE:

Convocar o Grupo "ad hoc" de Representantes Governamentais para os dias 21 e 22 de novembro de 1994."

zd

5. Outros assuntos.

- Segunda reunião do Conselho de Turismo da ALADI (Equador, Quito, 17-18 de outubro).

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, com sua licença e a deste Comitê, desejaria registrar o êxito da segunda reunião do Conselho de Turismo da Associação, realizada em Quito nos dias 17 e 18 deste mês. Gostaria de destacar algum aspecto, apesar de que isso é objeto, naturalmente, do relatório que será entregue às Representações.

Desejaria, Senhor Presidente, destacar o êxito desta reunião, em vários sentidos. Em primeiro lugar, creio que depois de dois anos de não se haver reunido este Conselho, o mesmo resurge, aparentemente, com grandes possibilidades de realizações efetivas no terreno da cooperação, neste campo, que é um campo tão importante do comércio internacional. O turismo, conforme cifras distribuídas na reunião, é o setor que tem maior comércio internacional, está acima da indústria automobilística e da indústria eletro-eletrônica, ou seja, acima dos equipamentos de informática, por exemplo. De tal modo que é um setor muito importante, de grande potencialidade. Creio que devemos dar muita atenção a este setor como setor de integração, de articulação e convergência. As recomendações da reunião estão no relatório que será distribuído.

Gostaria também de destacar, Senhor Presidente, que esse êxito, em grande parte, foi devido à grande importância que o Governo equatoriano outorgou ao evento. O próprio Presidente Sixto Durán-Ballen e também o Ministro de Informação e Turismo, uma pessoa de grande dinamismo, o Doutor Armando Espinel.

Durante esses dois dias, e antes desses dois dias, a atividade periodística foi intensa; o nome da ALADI estava repercutindo, não apenas no país, mas através dos correspondentes presentes no Equador, repercutindo em todo o mundo, já que o turismo é um setor que chama muito a atenção de todo o mundo. Assim que realmente foi uma oportunidade excepcional de divulgação da ALADI e de divulgação do papel da ALADI no setor turismo; foi uma oportunidade para divulgar a ALADI, e devemos isso em grandíssima parte ao notável esforço do Governo equatoriano, do Senhor Presidente, do Senhor Ministro e, logicamente, do Embaixador Eduardo Cabezas, que articulou tudo e pôs grande empenho nisso.

Se me permite, Senhor Presidente, sugeriria a este Comitê um agradecimento ao Governo equatoriano e a essas pessoas especialmente porque, além de um apoio institucional, houve um empenho pessoal delas. Muito obrigado.

PRRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Creio que seria muito justo que nosso Comitê, através da Secretaria-Geral, enviasse o mais atencioso reconhecimento às autoridades equatorianas pela diligência com que organizaram e realizaram esta reunião tão importante em matéria de turismo.

Naturalmente, associamo-nos a estas felicitações e também as estendemos particularmente ao Senhor Representante do Equador, Embaixador Eduardo Cabezas, quem teve um papel muito importante para garantir o pleno êxito das deliberações desta reunião em Quito.

Representação do EQUADOR (Eduardo Cabezas). Senhor Presidente, muito brevemente para, em nome de meu Governo, agradecer-lhe suas felicitações e ao Secretário-Geral pelo relatório que acaba de apresentar sobre uma reunião do Conselho de Turismo, que aparentemente poderia haver passado um tanto despercebida, mas não foi assim. Na verdade é que o Governo de meu país pôs todo o entusiasmo porque, como anfitrião desta reunião, foi muito grato para meu país receber todos os representantes do países-membros da ALADI que participaram deste Conselho.

O Senhor Secretário-Geral, Antunes, efetivamente cumpriu uma missão de promoção muito dinâmica; sempre pude observar que estava em contato muito direto com os meios de comunicação de meu país. Mas, o importante de tudo isto, Senhor Presidente, é que este Conselho de Turismo paulatinamente vai adquirindo sua própria personalidade. Nós consideramos, e os senhores verão por resultado das conclusões as quais chegaram os representantes em matéria turística, que adquire sua personalidade porque vai tomando certa independência. Ou seja, configurando um sistema de integração na América Latina, independência já que trata de não depender financeiramente a fim de diminuir os custos da Associação, porque são entidades, como diria, o próprio Conselho de Assuntos Monetários e Financeiros também pode adquirir certo grau de independência, mas sendo parte integrante de todo um sistema de integração da América Latina.

Então, com esse espírito, creio que estas entidades, que são auxiliares dentro do sistema de integração, vão adquirindo sua própria personalidade. É muito importante porque se vão constituindo, sobre temas específicos, organismos que têm caráter permanente. Os senhores poderão julgar, à luz dos resultados, qual foi o êxito desta reunião. Obrigado.

Secretaria. Limite de endividamento (ALADI/SEC/Proposta 165).

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, tal como o Secretário-Geral Adjunto, Juan Francisco Rojas anunciou, em uma reunião, creio que privada, apresentaremos ao Comitê um projeto de resolução em que se propõe elevar para 83 por cento o nível de endividamento, que teria vigência a partir de primeiro de novembro de 1994. Isso para fazer frente aos problemas de caixa, levando em conta as contribuições até agora efetivadas e as

despesas que tivemos. Este assunto do limite de endividamento deveria ter a aprovação do Comitê oportunamente.

PRESIDENTE. A Secretaria-Geral está neste momento distribuindo o documento, Proposta 165, para que os Senhores Representantes possam examiná-lo e tomar a decisão correspondente.

Está a consideração dos Senhores Representantes o documento Proposta 165.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). No documento da Secretaria 552/Rev. 9, que fala do "Relatório da situação financeira", diz na página 2 que os recursos disponíveis poderão ser cobertos até o presente mês de outubro e em forma parcial até o mês de novembro, e que em dezembro haverá um déficit de 770 mil dólares.

O fato de tratar este projeto de resolução com uma cifra incerta, porque aqui somente se fala de 83 por cento do nível de endividamento, mas não se determina em números quantitativos quanto é esse 83 por cento, observação que a fizemos também no ano passado em seu momento, permite-nos concluir sobre este particular que isto mereceria uma análise talvez um pouco mais pormenorizada. Creio que por essa razão, e sem que isso implique em absoluto estar em desacordo com o tema, senão simplesmente não emitir opinião neste momento, e como não é tão urgente o caso, preferiria que se me permitisse sugerir que o tema passasse à Comissão de Orçamento, que será convocada também para analisar outro tema em uma data muito próxima. Creio que não há necessidade de se tratar este documento agora, e poderia inclusive a Secretaria ter a oportunidade de informar-nos totalmente e explicar-nos qual é exatamente a posição financeira da Associação, de tal modo que quando voltarmos ao Comitê já tenhamos tudo perfeitamente esclarecido sobre a temática que está expressa no documento ao qual me referi, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Entendo que os Senhores Representantes teriam concordado com a proposta paraguaia de que o tema fosse discutido em profundidade na Comissão de Orçamento.

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Entendemos que esta iniciativa responde à urgência, à urgência à qual levou a situação orçamentário-financeira da Associação: e, tal como está expressa no documento, não resta muito a onde recorrer mais que à uma autorização de endividamento. De outra maneira, paralisaríamos, tenho entendido, a operação para o mês de dezembro, se é que a interpretação é adequada.

Em termos de tempo, não sei se para a próxima reunião do Comitê de Representantes seria suficiente como para retomar e dar uma resposta a esta urgência; ou seja, não temos muito o que escolher, por assim dizer; e o fato de adiar de uma para outra reunião do Comitê de Representantes não faz diferença.

A consideração, então seria, primeiro, perguntar à Secretaria se estamos exatamente nesta situação de urgência e se é necessário tomar a decisão agora, neste momento; isto por um lado.

E, por outro, um segundo ponto que é importante saber: é se o endividamento é nosso recurso de última hora, isto de alguma maneira encerra uma pergunta que devemos fazer. Que ocorre com os atrasos dos pagamentos dos países-membros que estão nessa situação? E qual é exatamente a contribuição e o compromisso que se adquiriria por parte desses países neste momento? Porque posto exatamente no lugar, uma coisa diretamente incide com a outra, e dificilmente podemos, embora logicamente seja totalmente razoável que isto seja levado à discussão da Comissão e seja posto dentro do conjunto da proposição orçamentária, isto tem uma contrapartida muito identificável: que independentemente da decisão que se tome neste momento ou na seguinte reunião do Comitê de Representantes, tem simplesmente que ver com a origem deste problema.

PRESIDENTE. Passo à Secretaria-Geral a consulta da Representação do México.

Não sei se o Brasil desejaria fazer uso da palavra antes que a Secretaria-Geral.

Representação do BRASIL (Hidelbrando Tadeu Nascimento Valadares). Prefiro escutar as palavras da Secretaria-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, supondo que haja uma reunião da Comissão de Orçamento antes da próxima reunião do Comitê, que seria na próxima quinta-feira, creio que o tempo seria suficiente; não existiria nenhum problema. Claro, Senhor Presidente, que atendo-me às palavras do Ilustre Representante do México, nosso maior desejo, de todos nós, e sem nenhuma exceção, é que os pagamentos atrasados sejam efetivados; isso, naturalmente, seria o mais indicado. Mas, o limite de endividamento não significa que será usado plenamente. Caso haja efetivação de pagamentos que estão atrasados, naturalmente que a Secretaria procede sempre a diminuir a dívida. De tal modo que esse limite é um limite superior, para poder manejar o assunto. Mas, na medida em que os países cumpram com os compromissos de pagamento, a dívida efetiva diminui porque nós mesmos nos encarregamos de diminuí-la, fazendo pagamentos com base nas contribuições que os países ainda devem fazer à Associação. Esse é o esclarecimento que queria fazer.

PRESIDENTE. Pergunto ao México se a informação que oferece a Secretaria-Geral responde a sua preocupação.

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Sim, Senhor Presidente. Muito obrigado.

Representação do BRASIL (Hidelbrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, depois das explicações dadas pela Secretaria-Geral a Representação do Brasil apenas queria manifestar que para nós não haveria nenhum inconveniente em aprovar este projeto de resolução hoje, mas se a própria Secretaria-Geral crê que pode conviver com a situação atual por mais algum tempo, também para nós não há o menor inconveniente em aprová-lo em outra ocasião.

Representação do PERU (Efraín Saavedra Barrera). Apenas para trazer ao conhecimento deste Honorável Comitê que no Peru estão sendo feitas as coordenações necessárias, em um esforço maiúsculo, para fazer algumas contribuições, esperemos que seja em curto prazo, da dívida e de alguns custos financeiros da mesma.

PRESIDENTE. Por conseguinte, o pedido de autorização para elevar o nível de endividamento será transferido à Comissão de Orçamento, a qual se reunirá na próxima semana.

A Secretaria-Geral comenta-me que existe a possibilidade de reuni-la terça-feira; será questão de coordenar entre a Secretaria-Geral e a Comissão de Orçamento para levar a cabo essa reunião.

O Brasil solicitou o uso da palavra ou desistiu?

Representação do BRASIL (Hidelbrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, era para saber quando se reuniria a Comissão de Orçamento, levando em conta os prazos regulamentares para que recebêssemos no Comitê, na próxima sessão, com os prazos regulamentares cumpridos, os documentos necessários, as informações necessárias e o texto para a aprovação desse projeto de resolução. Creio que algo importante em nossos trabalhos é que cumpramos com nossos regulamentos e que os prazos que tantas vezes solicitamos que fossem cumpridos passem efetivamente a sério.

PRESIDENTE. A intenção é realizar essa sessão da Comissão de Orçamento na próxima terça-feira.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). O tema já foi resolvido nesse sentido. Achei muito oportuna a intervenção do Senhor Embaixador Representante da República do Paraguai, porque creio que além do fundo do assunto, que obviamente não teve nenhuma observação, devemos definitivamente introduzir a ortodoxia a seguir, a ortodoxia do tratamento deste tipo de temas em nível de Comissão, com caráter prévio, salvo alguma urgência ou emergência muito particular, e que venha com o respaldo do tratamento e o relatório da respectiva Comissão. Assim que simplesmente, Senhor Presidente, peço que o acordado nesta oportunidade, sobre esta resolução concreta, prossiga no futuro com outro tipo de problemas que mereçam o tratamento prévio da respectiva Comissão.

PRESIDENTE. É muito pertinente sua observação, Senhor Representante.

Se não há outros assuntos para comentar...

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Se me permite, acrescentaria algo mais sobre este tema. É um pedido à Secretaria para a reunião. Gostaria de saber o montante que representará o nível de 83 por cento que sugere a Secretaria; a projeção estimada pela mesma até 31 de dezembro deste ano; se 83 por cento expresso, o índice de endividamento que teremos, sobre até 31 de dezembro as necessidades próprias da Associação, e assim também qual será a carga financeira que isso representará. Enfim, todos os dados que possam ser úteis para os membros da Comissão, e conhecer a fundo este problema.

PRESIDENTE. Entendo que a Secretaria-Geral registrou as sugestões do Senhor Representante do Paraguai e elaborará as respostas para cada um destes pontos, naturalmente com a idéia de que se tenha com suficiente antecipação à reunião da próxima terça-feira da Comissão de Orçamento.

Se não existe outro assunto para tratar, damos por concluída esta sessão.

-Assim se procede.
